



LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO BRASIL: PREVALÊNCIA E LETALIDADE NO PERÍODO DE 2000 A 2022

MIZAEL MOREIRA SALES; ALINE MAIA SILVA

Introdução: A leishmaniose, zoonose negligenciada, é causada pelo protozoário *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos, que afeta animais e humanos. No Brasil, a Leishmaniose Visceral (LV) representa um importante problema de saúde pública, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, com condições socioambientais favoráveis a proliferação dos vetores. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar os casos de LV no Brasil, incidência e letalidade. Buscou-se compreender os padrões temporais e geográficos da doença e identificar fatores associados à sua disseminação. Compreender a epizootiologia e os fatores associados à transmissão da leishmaniose é essencial para estratégias eficazes de controle e prevenção da doença. **Metodologia:** Utilizamos dados do Ministério da Saúde (MS) de 2000 a 2022 sobre casos de LV e óbitos, calculando os coeficientes de incidência e letalidade. Realizamos análise de regressão para investigar tendências temporais e geográficas. **Resultados:** Houve redução nos casos de LV no Brasil, mas com aumento em anos específicos (2000, 2004, 2005, 2006, 2011 e 2017). As regiões Norte e Nordeste apresentaram maior incidência de LV, 3,36 e 3,18 por 100.000 habitantes, respectivamente, enquanto a região Sul registrou a maior letalidade 18,35%. Existem 254 espécies do gênero *Lutzomyia* no Brasil. *Lutzomyia longipalpis* é a principal espécie transmissora de *Leishmania infantum chagasi*, o agente etiológico da LV. Nas regiões Norte e Nordeste o gênero *Lutzomyia* teve maior incidência, nas outras regiões observou-se maiores incidências dos gêneros *Brumptomyia*, *Evandromyia* e *Nyssomyia*. Considerando as condições socioambientais, observou-se que as regiões Norte e Nordeste têm a menor cobertura de rede de esgoto do país, tornando o ambiente mais propício para proliferação dos vetores, infectando os animais domésticos e consequentemente os humanos. Segundo o MS, a cada humano afetado, estima-se que 200 cães foram infectados. **Conclusão:** A LV tem distribuição geográfica variada e alta letalidade, sendo um desafio para a Saúde Única. Medidas abrangentes de prevenção e controle são necessárias, incluindo investimentos em vigilância epidemiológica com atenção a análise epizootiológica, diagnóstico e melhoria das condições socioambientais. A taxonomia dos flebotomíneos é essencial para correta identificação dos vetores e definição de estratégias eficazes. O engajamento das comunidades afetadas e a colaboração entre stakeholders são fundamentais para efetividade das ações.

Palavras-chave: Leishmaniose, Epidemiologia, Incidência, Calazar, Saúde pública.